

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
PAUL NEWMAN E JOANNE WOODWARD
21 e 28 de Março de 2023

**THE EFFECT OF GAMMA RAYS ON MAN-IN-THE-MOON
MARIGOLDS / 1972**

(Os Efeitos dos Raios Gama no Comportamento das Margaridas)

Um filme de Paul Newman

Realização: Paul Newman / Argumento: Alvin Sargent, baseado numa peça de Paul Zindel / Direcção de Fotografia: Adam Holender / Direcção Artística: Gene Callahan / Cenários: Richard Merrell / Guarda-Roupa: Anna Hill Johnstone / Música: Maurice Jarre / Som: Dennis Maitland e Robert Fine / Montagem: Evan Lottman / Interpretação: Joanne Woodward (Beatrice), Nell Potts (Matilda), Roberta Wallach (Ruth), Judith Lowry ("granny", a velhota), Richard Venture (Floyd), Estelle Omens (mulher de Floyd), Carolyn Coates (filha de "granny"), Will Hare (homem do lixo), Jess Osuna (polícia), David Spielberg (Mr. Goodman), Lynn Rogers (Miss Hanley), Ellen Dano (Janice Vickery), Roger Serbagi (vizinho), John Lehne (gerente), Michael Kearney (Chris Burns), Dee Victor (Miss Wyant), etc.

Produção: Twentieth Century Fox / Produtor: Paul Newman / Produtor Executivo: John Foreman / Cópia em dcp, colorida, versão original legendada electronicamente em português / Duração: 100 minutos / Estreia em Portugal: cinema Pathé, a 8 de Março de 1974.

The Effect of Gamma Rays on Man-in-the-Moon Marigolds é, como outros filmes de Paul Newman (**The Shadow Box**, **The Glass Menagerie**: metade dos seis filmes que dirigiu têm esta origem), uma adaptação teatral, neste caso baseada numa peça de grande sucesso no início da década de setenta, inclusivamente premiada com o Pulitzer para teatro. Tal como outros filmes de Paul Newman (que aqui realizava pela terceira vez, mas apenas o segundo projecto pessoal, dado o especialíssimo caso de **Sometimes a Great Notion**), **The Effect...** é também uma pequena empresa a escala familiar: a actriz principal é mais uma vez a sua mulher, Joanne Woodward, e a personagem de Matilda é interpretada pela filha de ambos, Elinore, aqui "escondida" debaixo do pseudónimo de Nell Potts. E mantendo-se as constantes com outros filmes de Newman, **The Effect...** é ainda uma obra que faz do espaço familiar o seu tema e o seu alvo. Recorde-se que o filme seguinte de Newman (**Harry and Son**, realizado 12 anos depois deste) acentuaria ainda mais estas características, numa dilacerante expiação da relação entre o realizador e o seu filho Scott, e que nova reflexão sobre as relações familiares se seguiria no magnífico **The Glass Menagerie** (adaptação de Tennessee Williams), que ficou como o último filme realizado por Paul Newman.

Se o teatro e a família constituem formas e temas da predileção de Paul Newman, não é surpreendente que os seus filmes ostentem em permanência a atmosfera intimista e

"compacta" que encontramos em **The Effect of Gamma Rays on Man-in-the-Moon Marigolds**. Os espaços são definidos com rigor, muito em especial o décor central, o da casa em que a viúva Joanne Woodward vive com as filhas - e já que falamos no décor destaque-se o excelente trabalho do "art director". Mas se o décor é exemplar na descrição de uma "ordem desarrumada" que exprime, ou que projecta, a relação de Joanne Woodward consigo própria e com as filhas, o trabalho de enquadramento e de montagem de Paul Newman sabe aproveitá-lo e exponenciar da melhor maneira as suas qualidades - repare-se na brusquidão de alguns cortes e na precaridade de vários "raccords", como se Newman quisesse com isso traduzir em termos de percepção visual a frágil arquitectura dos espaços e das relações. O décor da casa funciona como casulo para a personagem de Woodward e como prisão para as filhas. É lá o único sítio em que Woodward se sente segura, em parte por esse espaço lhe permitir continuar a experimentar uma sensação (mais ilusória do que efectiva) de controlo sobre a célula familiar. Mas a unidade, de facto, já se perdeu num tempo anterior ao filme e as filhas procuram evadir-se como podem: Ruth, demasiado parecida com a mãe (e com medo de, em adulta, vir a ser igual a ela), foge em todas as direcções sem conseguir realmente sair do mesmo sítio; Matilda, mais independente, refugia-se em experiências de biologia (que dão título ao filme e permitem a analogia com a própria personagem de Matilda) e transforma-as em portas de acesso a um universo interior desligado de contingências físicas (não por acaso, é ela quem parece lidar melhor com o semi-caótico reduto familiar).

No final serão essas suas experiências a proporcionar, com a vitória no concurso, um aparente retorno da harmonia. Numa cena genial e genialmente ferida por uma quantidade de emoções contraditórias (reflectidas também pelos soberbos campos/contracampo entre os olhares da mãe e da filha), Beatrice consegue ainda assim, in extremis, testemunhar o sucesso de Matilda e da sua experiência sobre os efeitos dos raios gama no comportamento das margaridas (experiência, e título, que são uma metáfora certíssima para falar da forma como o desarranjo dos pais – “os raios gama” – afecta os filhos – “as margaridas”). Através da vitória da filha, a personagem de Woodward (que aqui é mais uma vez quase sobre-humanamente genial, apesar de quase ter tido um “breakdown” durante a rodagem, de tanto que detestava esta Beatrice a que dá corpo), reconquista um pouco do amor-próprio há muito perdido, o que lhe permite de alguma maneira apaziguar a sua relação com o mundo. Mas ainda assim os planos finais, com o pátio de casa iluminado pelo luar, transmitem sobretudo uma impressão de fugidia serenidade - e Newman, filmando essas cenas com um pudor "sussurrante", dá exactamente a medida dessa beleza fugaz. Não é bem um “happy end”, mas é um “end” calmo, sereno, com a harmonia de um “haiku”, e é um final assim que é um final justo.

The Effect of Gamma Rays on Man-in-the-Moon Marigolds é uma obra-prima absoluta.

Luís Miguel Oliveira